

# Pesquisa mostra que consumidor quer evitar aumento das compras

*Segundo CNI e Ibope, 52% pretendem manter nível de consumo igual e 25% querem reduzi-lo no próximo semestre*

**B**RASÍLIA — A pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Ibope na segunda semana de janeiro revela que o consumidor está mais retraído e pretende comprar menos nos próximos seis meses, embora a proporção dos que se declararam mais endividados tenha caído em relação à pesquisa de outubro. O coordenador do Departamento Econômico da CNI, José Guilherme Reis, afirmou que esse indicador não é conflitante com o aumento da inadimplência para nível recorde em janeiro, conforme dados divulgados na segunda-feira pela Associação Comercial de São Paulo.

Segundo ele, a comparação da pesquisa foi feita com o levantamento de outubro, quando os dados coletados pela CNI eram maiores. Conforme a pesquisa, mais de 52% dos entrevistados pretendem manter inalterado seu nível de compras nos próximos seis meses, enquanto 25% disseram que vão comprar menos e apenas 19% afirmaram que vão comprar mais. Em outubro, esses percentuais eram respectivamente de 56%, 23% e 20%. Os dados referentes ao grau de endividamento caíram de 23%, em outubro, para 21% neste mês.

Os entrevistados também pretendem aumentar a compra de bens duráveis. O maior aumento foi para o item geladeira, por causa do verão: 21% dos entrevistados declararam intenção de compra nos próximos seis meses, ante 17% na pesquisa realizada em outubro.

Em segundo lugar na preferência de compra vêm os automóveis e fogões, sendo que o automóvel continua sendo o item mais citado pelos consumidores, seguido de casa ou apartamento.

A pesquisa traz ainda avaliação sobre as compras do fim do ano: 40% dos entrevistados compraram menos no Natal de 1997 do que no de 96. Para 62% dos entrevistados, os preços estavam iguais ou menores do que no Natal de 1996. Os dados confirmam uma intenção manifestada em pesquisas anteriores no fim do ano, ou seja, as compras concentraram-se em bens de baixo valor unitário. As informações coletadas pelo Ibope também trouxeram uma boa novidade para os comerciantes: 39% dos entrevistados preferiram o produto nacional em suas compras de fim de

ano, enquanto somente 7% optaram pelos importados.

O presidente da CNI, Fernando Bézerra, disse que a pesquisa mostra, de qualquer forma, que o brasileiro está otimista com o País. A maioria dos entrevistados

**A**PENAS 19%  
PLANEJAM  
CONSUMIR  
MAIS

(52%) diz que a vida melhorou após o Real, o que representa dois pontos percentuais a mais que em outubro passado.

Os entrevistados pelo Ibope também se manifestaram sobre os três mais graves problemas do País. Desemprego encabeça a lista, com 69% das indicações, seguido de saúde, com 50%, e drogas, com 36%. No caso do desemprego e das drogas, o aumento foi, respectivamente, de seis e cinco pontos percentuais. O desemprego cresce de importância entre os entrevistados mais jovens, com menor grau de instrução e menor renda, alcançando 76% na faixa de renda com até um salário mínimo. (Agência Estado)